

O MORADOR INTERNO É O PRÓPRIO DEUS

Data: 07/10/2005 – Ocasião: Dasara¹ – Local: Prasanthi Nilayam

*Durante a infância, o homem desenvolve um interesse absorvente pelas brincadeiras
Na companhia de outras crianças; durante a juventude, sob a influência de cupido, perambula,
Enamorado, na companhia de mulheres; durante a meia-idade, ele está enredado em questões
Mundanas e profundamente interessado em acumular riqueza; e, por último, na terceira idade,
Ele almeja isso e aquilo, não contemplando a Deus, sequer na idade madura.*

*Incapaz de se livrar de velhos hábitos, incapaz de se interessar por um caminho religioso,
O homem desperdiça o seu precioso nascimento humano, profundamente envolvido na rede do karma².*

(Poema em télugo)

Encarnações do Amor Divino!

O homem dedica toda a sua vida, assim, profundamente envolvido na busca de coisas efêmeras. Ele se deixa levar pelos pensamentos improdutivos, dependendo da fase específica de crescimento através da qual esteja passando. Em última instância, ele percebe que, na realidade, desperdiçou o seu precioso nascimento humano em buscas inúteis. Será essa a verdadeira natureza de um ser humano? Isso é o que ele tem que aprender na vida? Essas atividades são efêmeras como bolhas de sabão. Elas não podem proporcionar felicidade duradoura para o homem. É mera tolice usar o tempo em tais buscas fúteis.

Quando Deus nasce e toma a forma humana, as pessoas questionam se Ele é gerado, como qualquer outro ser humano, a partir do útero da mãe, ou a partir da Sua Divina vontade. O fato é que, quando Deus nasce em forma humana, Ele escolhe os seus pais. Ele realiza a Sua missão de *Avatar*³ com a ajuda da forma que assumiu. Isso acontece em todas as eras. Esse foi o caso do Senhor Krishna no Dvapara Yuga⁴. Ele fez amizade com os Pandavas⁵. Na verdade, ele foi amigo, filósofo e guia para eles. Ele constantemente os protegia contra as maquinações dos malvados Kauravas. Quando se envolveram na guerra de Kurukshetra⁶ contra os Kauravas, Krishna assumiu o papel de um *ratha sarathi* (cocheiro) para Arjuna e levou os Pandavas à vitória.

Depois que a guerra terminou o Senhor Krishna informou aos Pandavas que iria para seu palácio em Dvaraka. Ele queria que um dos cinco irmãos Pandava o acompanhasse durante essa viagem. Kunthi, a mãe dos Pandavas, sugeriu que Krishna levasse Arjuna com Ele, já que eram muito íntimos. Assim, o Senhor Krishna levou Arjuna a Dvaraka e providenciou para que desfrutasse de todo conforto durante a sua estada lá. Arjuna ficou um pouco constrangido em se beneficiar dos serviços que o Senhor Krishna lhe prestava. Ele disse a Krishna, "Ó Senhor! Como posso receber serviços do Senhor?" Krishna lhe respondeu "Arjuna! Você está enganado. A quem estou Eu servindo? Trata-se de seu corpo? Mesmo o seu corpo pertence a Mim. Não é seu. Eu sou o protetor de todos os seres do mundo. Você, portanto, não deve se iludir pensando que você é o seu corpo."

*O corpo é constituído por cinco elementos e está sujeito a perecer
Mais cedo ou mais tarde, mas o seu morador interno não tem nem nascimento nem morte.
O morador interno não tem qualquer apego e é a eterna testemunha. Falando verdadeiramente,
O Dehi (morador interno) é Devadeva (Deus dos deuses) em si mesmo.*

(Poema em télugo)

¹ Festival dos Dez Dias (Dasara) ou Nove Noites (Navaratri), dedicado às Mães Divinas: Durga, Lakshmi e Sarasvati para celebrar a vitória do bem sobre o mal.

² Ação; as causas e conseqüências da ação; a lei da ação e reação; segundo esse conceito, os resultados das ações de uma pessoa são acumulados durante a sua vida. Após a sua morte, o seu *karma* – a totalidade dos resultados de suas ações – determinará as condições boas ou más de seu renascimento.

³ Literalmente "descida" (da Divindade, dos planos sutis para os densos); designa a uma Encarnação Divina.

⁴ A cosmogonia hindu divide a criação em ciclos. Esse processo leva várias Idades ou Eras (Yuga). A Dvapara Yuga é a terceira das quatro Eras, na qual viveu o Senhor Krishna.

⁵ No épico Mahabharata, os irmãos Pandavas são os cinco filhos de Pandu. Seus nomes são: Yudhishtira, Bhima, Arjuna, Nakula e Shadeva. Todos eles foram casados com a mesma mulher, Draupadi e lutaram e sobreviveram em uma guerra contras os seus primos, os Kauravas, cujo ápice foi a batalha de Kurukshetra.

⁶ Kurukshetra "campo de batalha", onde foi realizada a batalha entre os irmãos Pandavas e os Kurus que disputavam o trono de Hastinapura. E Arjuna recebeu os ensinamentos do Senhor Krishna.

"Eu sou aquele *Devadeva*. Você se identifica com o seu corpo e diz 'eu'. Mas esse não é o seu 'eu' verdadeiro. Você não é o corpo. Na medida em que você se identificar com o seu corpo, você permanecerá como um ser individual (*jiva*). Assim que você sair dessa ilusão, você se tornará um *Deva* (o Ser Supremo). Assim, abandone o apego ao corpo. O corpo humano é como uma boneca. No entanto, cada um tem de enfrentar todos os seus próprios *karmas* usando o corpo como instrumento. O Homem tem apenas o direito de realizar o *karma*. O mundo todo se move por conta do *karma*. Eu sou o diretor deste jogo cósmico, Ó Arjuna!", disse o Senhor Krishna.

Os Yadavas¹, com quem Krishna passou a vida inteira, pereceram devido à sua arrogância e ódio. No final, Krishna desistiu de seu envoltório humano e foi para a Sua divina morada. Observando esses acontecimentos trágicos, Arjuna chorou inconsolavelmente. Incapaz de suportar a separação de seu querido Senhor, amigo, filósofo e guia, ele lamentou, "Ó Krishna! Você vem constantemente me protegendo e guardando. Agora que você voltou para a Sua morada divina, em quem eu buscarei refúgio?"

Por fim, percebendo a futilidade de passar o seu tempo em sofrimento, voltou a Hasthinapura. A cidade de Dwaraka apresentava um cenário de total destruição. Todo o clã Yadava tinha perecido. Arjuna não sabia o que fazer naquelas circunstâncias. Ele pensou na possibilidade de sua mãe Kunthi perguntar sobre o bem-estar do Senhor Krishna e dos Yadavas. Cento e uma perguntas foram surgindo em sua mente, mas ele não tinha resposta para nenhuma delas.

Finalmente, Arjuna reuniu todos os *gopikas* (vaqueiros) e iniciou a sua marcha para sair de Dwaraka, como por comando divino. De repente, Arjuna e os *gopikas* foram rodeados por uma horda de moradores nômades da floresta. Mas, para o seu total desalento, Arjuna não podia sequer levantar o seu arco, o *Gandiva*²; realmente estranho! O grande guerreiro Arjuna, que destroçou com facilidade as linhas do exército inimigo no combate em Kurukshetra, sequer conseguia levantar o seu *Gandiva*. Ele lamentou o seu desamparo e orou para Krishna "Oh! Senhor Krishna! O que aconteceu com toda a minha força? Para onde foi ela agora?" Mais uma vez, ele respondeu a si mesmo: "Ele que me havia concedido esse poder, agora o tomou de volta."

Por fim, no total desamparo e agonia, ele orou ao Senhor Krishna "Ó! Senhor! Você tem de proteger os Seus *gopikas*. Estou desarmado." Finalmente, Arjuna chegou a Hasthinapura juntamente com alguns dos *gopikas* que pode salvar das garras dos bárbaros pela graça divina de Krishna. Lá, Arjuna encontrou as pessoas em grande desespero. Ele não podia compreender a razão para tristeza delas.

Enquanto isso, Dharmaraja³ estava muito ansioso para saber de Arjuna sobre o bem-estar do Senhor Krishna. Arjuna respondeu: "Vou dizer-lhe tudo o que aconteceu, de forma detalhada." No entanto, a mãe Kunthi estava muito ansiosa para saber sobre o bem-estar do Senhor Krishna. Ela perguntou: "Filho! Arjuna! O meu querido Krishna está bem? Por favor, diga-me com detalhes o que aconteceu durante a sua estada em Dwaraka." Ela estava muito ansiosa para saber dos fatos, e Arjuna não podia deixar de contar a verdade. Por fim, ele próprio se acalmou e relatou tudo sobre a partida de Krishna para a Sua morada celeste e os acontecimentos subseqüentes.

No momento em que Arjuna revelou que Krishna havia deixado o seu invólucro mortal, a mãe Kunti não suportou a dor e desmaiou sobre a cama em que estava sentada. Dharmaraja correu para o seu lado e tentou consolá-la dizendo, "Mãe! O que estava destinado para acontecer, aconteceu. Todas essas coisas são os divinos *lilas*⁴ do Senhor Krishna. Não há necessidade de se afligir com esses acontecimentos. Por favor, levante-se."

Mas, a mãe Kunti não respondeu. Ele percebeu que ela havia deixado o seu invólucro mortal. Ele colocou a cabeça dela em seu colo e chamou todos os seus irmãos. Ele deu instruções aos seus irmãos para a cerimônia fúnebre da mãe Kunti. Ao mesmo tempo, deu instruções a respeito das providências necessárias para a coroação do jovem Parikshit⁵, o herdeiro por direito, como o Rei de Hasthinapura.

Depois disso, chamou Nakula e Sahadeva ao seu lado e disse-lhes para fazer os arranjos para o *mahaprasthanā* (a grande marcha) dos Pandavas aos Himalaias. Draupadi, a rainha dos Pandavas, testemunha de todos esses acontecimentos, não pode mais manter o seu equilíbrio. Ela não podia

¹ É uma casta Indiana que alega ser descendente de Yadu (uma das cinco castas arianas). Seguiu a religião do *dharma*.

² Arco dado a Arjuna por Agni, o Deus do Fogo, em agradecimento pela ajuda dada quando o Deus adoeceu e precisava consumir toda uma floresta para se curar.

³ Um dos nomes pelo qual Yudhishtira é chamado.

⁴ Literalmente significa passatempo, jogo.

⁵ Neto de Arjuna e sucessor de Yudhishtira no trono de Hasthinapura.

suportar a dupla perda com a partida do Senhor Krishna de um lado e do súbito falecimento da mãe Kunti por outro.

Dharmaraja chamou Arjuna e o incumbiu de tomar as providências para a cremação do corpo da mãe Kunthi. Arjuna obedeceu as suas instruções. Os irmãos não podiam conter a sua dor. Eles se lamentaram inconsolavelmente por duas razões — uma por perder o seu querido Senhor Krishna e o outra, pela morte de sua amada mãe.

Dharmaraja conduziu o cortejo fúnebre, levando o fogo em um pote de barro. A mesma tradição estava em voga naqueles dias também. À medida que prosseguia o cortejo fúnebre, o povo de Hastinapura não podia conter as suas emoções. Por fim, quando o corpo da mãe Kunti foi colocado na pira funeral, no campo de cremação, Dharmaraja acendeu a pira. Em pouco tempo, o corpo mortal da mãe Kunthi foi entregue às chamas. Os irmãos Pandava voltaram para casa.

O próximo item da agenda deles era a coroação do jovem Parikshit. Que grande maravilha! Eles perderam a sua querida mãe, perderam o seu alento vital, o Senhor Krishna; porém, já estavam preparados para a coroação de Parikshit com calma e equilíbrio perfeitos! O tempo segue! E todas as coisas que têm de ser realizadas devem seguir o seu curso.

O reino de Hastinapura devia ser protegido. Pensando assim, os sacerdotes começaram a entoar *mantras* Védicos para os rituais relacionados com a coroação de Parikshit. Ele foi levado para a corte e a Coroa Real foi colocada em sua cabeça em meio à entoação de *mantras* Védicos pelos sacerdotes.

Entretanto, Parikshit estava muito infeliz e implorou aos Pandavas, "Ó Meus caros avós! Vocês todos são grandes reis. Vocês ainda estão vigorosos e saudáveis. É correto que eu use a Coroa Real na sua ilustre presença? Eu mereço usar essa Coroa Real? Quão inútil e insignificante sou eu! Alguém de vocês, por favor, use essa coroa e governe o país. "

Os irmãos Pandava tentaram convencer Parikshit, dizendo: "Querido filho! Não estaremos mais aqui para governar este reino. Tem de haver alguém para cuidar do bem-estar do povo como rei deste grande país. Portanto, você deve assumir essa responsabilidade. Os assuntos do reino têm de ser cuidados. Você não deve desistir do seu dever de assegurar a continuidade das obrigações reais." Explicando assim e tendo convencido o jovem Parikshit, eles se sentaram.

Depois disso, a coroação de Parikshit como o Rei de Hastinapura foi realizada de acordo com a vontade do Dharmaraja. Parikshit também cedeu aos desejos de Dharmaraja e permitiu que os rituais de coroação fossem concluídos. Os Pandavas começaram, então, a sua grande marcha para os Himalaias, partindo diretamente da corte real onde a coroação de Parikshit estava sendo realizada. Eles imergiram as cinzas de sua mãe no sagrado rio Ganges. Depois, continuaram a sua marcha para os Himalaias, seguindo um atrás do outro. Dharmaraja, o mais velho dos Pandavas, conduzia a grande marcha. Bhima, Arjuna, Nakula e Sahadeva seguiam-no nessa ordem. Draupadi, sendo a mulher dos cinco irmãos Pandava, ia atrás dos irmãos.

Enquanto os Pandavas e a sua rainha Draupadi prosseguiram assim em sua grande marcha para os Himalaias, Draupadi foi a primeira a cair. Em seguida, os quatro irmãos, Sahadeva, Nakula, Arjuna, Bhima caíram, nessa ordem, no decurso de sua jornada. Porém, nenhum deles olhou para trás durante a sua marcha. Para cada um deles, foi uma viagem solitária para a sua última morada. Finalmente, Dharmaraja ficou sozinho e continuou a sua marcha.

Dessa forma, a jornada terrena dos Pandavas chegou ao fim.

Pariskhit foi golpeado pela agonia e pela tristeza quando soube que eles haviam partido deste mundo. Quando partiram no *mahaprasthanā*, as pessoas não puderam suportar a separação e, conseqüentemente, muitos deles deixaram os seus invólucros mortais. Parecia que o destino estava sendo cruel com os Pandavas. Quem pode compreender os caminhos do destino! Ninguém, exceto Deus, pode saber sobre os eventos da vida de cada um. Alguém pode vestir roupas ocre¹, mas isso não permitirá que saiba o que o futuro lhe reserva.

Os Pandavas simbolizavam virtudes e coragem. Poderiam ter deixado os seus corpos mortais pacificamente porque levaram a vida de uma maneira ideal e santificaram o seu tempo na contemplação de Deus.

¹ Aqui Baba faz uma referência aos monges e *sadhus*.

Tal como os Pandavas, o rei Parikshit também foi uma pessoa cheia de virtudes e de coragem. Até mesmo enquanto levava a cabo os seus deveres reais, passava o seu tempo em *namasmarana*¹. Quando assumiu o reinado de Hasthinapura, alguns reis maldosos se uniram e travaram uma guerra contra ele. Eles subestimaram a sua força e coragem, pois o consideravam jovem e inexperiente. Mas alguns outros nobres reis vieram em seu socorro. Com a ajuda deles, Parikshit poderia vencer os inimigos e afirmar a sua supremacia. Ele poderia sair vitorioso devido a sua inabalável fé em Deus. É por isso que lhes digo freqüentemente: Deus é o seu único refúgio onde quer que vocês estejam — se ao topo da montanha ou no céu ou na cidade ou no meio do mar profundo.

Quando Parikshit foi ungido rei, inicialmente as pessoas ficaram apreensivas como um jovem garoto poderia moldar o destino de um reino. No entanto, sob a hábil orientação do filho de Kripacharya, Parikshit provou ser um rei eficiente. Ele seguiu os passos dos Pandavas. Ele se ausentou por algum tempo de suas funções reais e foi para o local onde os Pandavas abandonaram os seus restos mortais. Ele realizou *pradakshina*² e usava o pó de seus pés sobre a sua cabeça em reverência. Ele praticou e propagou os ideais deles.

Os Pandavas são um modelo de perfeição para o mundo inteiro. Devemos seguir os seus ideais e santificar as nossas vidas. Podemos ter de enfrentar dores e sofrimentos, mas não deveríamos ser intimidados pelos obstáculos emocionais. Só então o verdadeiro poder e força se manifestarão em nós. Quando seguirmos os ideais dos Pandavas, experimentaremos paz, felicidade e prosperidade.

Estudantes!

Vocês são jovens e têm uma vida longa à sua frente. Pariskhit era muito mais jovem do que vocês quando subiu ao trono. No entanto, ele assumiu o desafio com admirável coragem e fé em Deus. Ele se transformou no ideal para a jovem geração. Vocês também devem desenvolver essa coragem e fortaleza e lutar para o bem-estar da sociedade. Esse é o verdadeiro ideal. Rezem a Deus para que Ele lhes conceda a força necessária para seguir esse ideal. Os Pandavas deixaram o mundo há muito tempo, mas os seus ideais são eternos e sempre renovados. Vocês devem prezar os seus ideais em seu coração e tentar segui-los com suas palavras e atos.

Encarnações do Amor Divino! Estudantes!

Todos vocês são altamente virtuosos. Vocês devem ser um modelo para os outros. Nunca dêem abrigo para a tristeza. Sejam sempre destemidos. Vocês não precisam ser escravos dos outros. Tenham a fé inabalável de que Deus está sempre com vocês, guiando-os e guardando-os. Tendo Deus firmemente instalado em seu coração, com o Nome divino em sua boca, vocês marcham firmemente dizendo *Jai*³, *Jai, Jai...*

Tradução e revisão da Coordenação de Publicações/Conselho Central do Brasil
Fonte: www.sathyasai.org

¹ É uma prática espiritual que consiste em se lembrar e repetir continuamente o sagrado Nome de Deus.

² Consiste em andar em círculo, ao redor de um templo, divindade ou sepultura de um santo, como uma forma de adoração.

³ Vitória!